

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F11-2	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Guiné de Cima
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / BA

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-2	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-2	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Trezena de Santo Antônio				IDENTIFICADO		1
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Entre os dias 01 e 13 de junho e no final de junho ou início de julho.	LUGAR	Igreja Santo Antônio e Ruas da Vila.			
DESCRIÇÃO	É CONSTITUÍDA POR CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS E FESTAS PROFANAS. ENTRE OS DIAS 01 E 13 DE JUNHO SÃO REALIZADAS TODAS AS NOITES REZAS NA IGREJA SANTO ANTÔNIO. A SEQUÊNCIA DE REZAS E CÂNTICOS É CHAMADA DE TREZENA DE SANTO ANTÔNIO E ESTAS ERAM INICIALMENTE REALIZADAS NA ANTIGA CAPELA SANTO ANTÔNIO. JÁ EM DESUSO E EM RUÍNAS, A CAPELA SANTO ANTÔNIO FOI APONTADA PELA INFORMANTE DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO COMO UM “PATRIMÔNIO CULTURAL” DA LOCALIDADE. ATUALMENTE AS TREZENAS SÃO REALIZADAS NA IGREJA SANTO ANTÔNIO. INICIALMENTE, NO ÚLTIMO DIA DA TREZENA ERA CELEBRADA UMA MISSA FESTIVA E EM SEGUIDA UMA FESTA NA PRAÇA PRINCIPAL DA VILA. INICIALMENTE A TREZENA E OS FESTEJOS PROFANOS ERAM PROMOVIDOS COM RECURSOS ARRECADADOS POR FIÉIS CATÓLICOS ENTRE OS MORADORES LOCAIS. ERA UM EVENTO QUE REUNIA MORADORES LOCAIS E DE LOCALIDADES VIZINHAS. NOS ÚLTIMOS ANOS A FESTA PROFANA VEM SENDO PATROCINADA PELO PODER PÚBLICO LOCAL E VÁRIAS BANDAS MUSICAIS SE APRESENTAM NA SEDE DA VILA. AS REZAS CONTINUAM SENDO REALIZADAS NOS TREZE PRIMEIROS DIAS, MAS O DIA DA MISSA FESTIVA É DEFINIDO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO DA FESTA PROFANA. AS FESTAS PROFANAS SÃO REALIZADAS NOS FINAIS DE SEMANA, GERALMENTE SÃO DOIS DIAS DE FESTA, E OCORREM NO FINAL DO MÊS DE JUNHO OU INÍCIO DE JULHO. SÃO BANDAS LOCAIS E REGIONAIS QUE SE APRESENTAM EM UM PALCO MONTADO NA PRAÇA E O GÊNERO DE MÚSICA GERALMENTE EXECUTADO É O FORRÓ. BARRACAS SÃO MONTADAS NAS PRAÇAS E RUAS DA VILA E NESTAS OS MORADORES LOCAIS E DE LOCALIDADES PRÓXIMAS COMERCIALIZAM VÁRIOS TIPOS DE COMIDAS E BEBIDAS, COMO, POR EXEMPLO, O QUENTÃO, O LICOR E O CHURRASCO. ESTA É CONSIDERADA A MAIOR FESTA DE GUINÉ E A CADA ANO VEM ATRAINDO MAIS PESSOAS DA SEDE DO MUNICÍPIO, DE OUTRAS LOCALIDADES E DE MUNICÍPIOS PRÓXIMOS. CAPELA SANTO ANTÔNIO. DENTRO DO PERÍMETRO URBANO DE GUINÉ, A CAPELA SANTO ANTÔNIO FOI PRIMEIRA EDIFICAÇÃO RELIGIOSA CATÓLICA CONSTRUÍDA. ESTA FICAVA LOCALIZADA NO NÚCLEO INICIAL DE POVOAMENTO DA VILA, MAIS PRECISAMENTE NAS MARGENS DA ESTRADA NA ENTRADA MUCUGÊ – GUINÉ, SOBRE UMA ELEVAÇÃO QUE FICA NO CENTRO DA ANTIGA PRAÇA. A CAPELA TAMBÉM ERA UTILIZADA POR UMA DAS FAMÍLIAS MAIS ANTIGAS DE GUINÉ COMO LUGAR DE SEPULTAMENTO DOS SEUS FAMILIARES. COM O PASSAR DOS ANOS A CAPELA ENTROU EM RUÍNAS E UMA NOVA IGREJA FOI CONSTRUÍDA NA LOCALIDADE. ENQUANTO A ANTIGA PRAÇA ENTROU EM ABANDONO A PRAÇA ONDE FOI ERGUIDA A NOVA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-2	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	IGREJA RECEBEU PAVIMENTAÇÃO E PASSOU A SER UM DOS CENTROS DE PODER LOCAL. NA PRAÇA DEFRENTE À ANTIGA CAPELA AINDA PODE-SE VERIFICAR ALGUMAS ANTIGAS CONSTRUÇÕES, QUE APARENTAM SER DO SÉCULO XIX, E ESTAS SE ENCONTRAM EM ESTADO DEGRADADO. A PRAÇA ATUALMENTE VEM SENDO PAVIMENTADA, NO ENTANTO NENHUM TRABALHO ARQUEOLÓGICO FOI REALIZADO. A IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO FOI TRANSLADADA À NOVA IGREJA COM A CONDIÇÃO DE QUE SERIA DEVOLVIDA À CAPELA APÓS SUA RESTAURAÇÃO. NO ENTANTO, AS REFORMAS NA CAPELA NÃO FORAM FEITAS E A CAPELA NÃO VOLTOU A SER UTILIZADA PELA COMUNIDADE. CONSTRUÍDA À BASE DE ADOBE, AINDA PODEM SER OBSERVADOS OS ALICERCES E AS RUÍNAS DAS PAREDES DA CAPELA. APESAR DE QUASE DUAS DÉCADAS SEM USO, MORADORES DA COMUNIDADE MANTÉM A CAPELA NA MEMÓRIA COMO UMA REFERÊNCIA CULTURAL IMPORTANTE E TÊM CONSCIÊNCIA DE QUE DEVE SER PRESERVADA, JÁ QUE MUITAS PESSOAS MAIS VELHAS AINDA “GUARDAM SENTIMENTO” POR ELA. AO LONGO DOS ANOS MORADORES DA LOCALIDADE SE MOBILIZARAM NO SENTIDO RE-ERGUER NOVAMENTE A CAPELA, PORÉM OS ESFORÇOS AINDA NÃO FORAM SUFICIENTES. UMA PROPOSTA PARA RESTAURAR A CAPELA E PARA A CONSTRUÇÃO NO SEU ENTORNO DE SALAS PARA O FUNCIONAMENTO DA CASA PAROQUIAL FOI ENVIADA POR MEMBROS DA IGREJA PARA A CÂMARA DE VEREADORES. ATÉ O MOMENTO NÃO HOUE UMA RESPOSTA DA INSTÂNCIA MUNICIPAL, PORÉM MORADORES DE GUINÉ AGUARDAM A REVITALIZAÇÃO DA CAPELA, POIS, PARA ELES, EM ESPECIAL PARA OS MEMBROS DA FAMÍLIA QUE UTILIZAVA A IGREJA COMO LUGAR DE SEPULTAMENTO, A CAPELA É “PATRIMÔNIO CULTURAL” QUE NÃO PODE SER PERDIDO. DEPOIS QUE A CAPELA ENTROU EM DESUSO UMA DAS MORADORAS MAIS ANTIGAS DA LOCALIDADE E QUE LIDERAVA AS TREZENAS DE SANTO ANTÔNIO DEIXOU DE FREQUENTAR COM ASSIDUIDADE OS EVENTOS RELIGIOSOS, JÁ QUE SUA REFERÊNCIA DE CONSTRUÇÃO E LUGAR RELIGIOSO ERA A CAPELA. TREZENA DE SANTO ANTÔNIO EM BARRIGUDA. EM BARRIGUDA HÁ UMA IGREJA DEDICADA A SANTO ANTÔNIO E NESTA É TAMBÉM REALIZADA A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO. SEGUNDO UMA DAS INFORMANTES DA VILA DE GUINÉ, A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO DE BARRIGUDA É MAIS ANTIGA DO QUE A REALIZADA NA VILA DE GUINÉ E NOS TREZE DIAS DE TREZENA OS PARTICIPANTES DAQUELA “REZAM BEM MAIS DO QUE AQUI” (“AQUI” É COM REFERÊNCIA À SEDE DO DISTRITO). A TREZENA É REALIZADA ENTRE OS DIAS 01 E 13 DE JUNHO, E NO ÚLTIMO DIA DE REZA É REALIZADA UMA MISSA FESTIVA E UMA FESTA PROFANA. SÃO OS PRÓPRIOS MORADORES DE BARRIGUDA QUE ORGANIZAM AS REZAS E OS FESTEJOS DEDICADOS AO SANTO, AO CONTRÁRIO DO QUE OCORRE NA VILA DE GUINÉ EM QUE A FESTA PROFANA É REALIZADA PELO PODER PÚBLICO LOCAL. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM A SRA. MARILENE.
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-2	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Praça principal onde é realizado o show na Trezena de Santo Antônio;	Nº	1559
	Clube Social de Guiné, local onde inicia o desfile da filarmônica durante desfila na Trezena de Santo Antônio;		1575
	Procissão durante Trezena de Santo Antônio, chegada na citada Igreja;		1575
	Fiéis durante missa e comemoração ao início da Trezena de Santo Antônio (A2-1576).		1576
CONTATOS	Marilene Oliveira Santos Bastos	Nº	2

DENOMINAÇÃO	Festejos de São João			IDENTIFICADO		2
				SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	23 de junho	LUGAR	Residências e Ruas da Vila.		
DESCRIÇÃO	NO DIA 23 DE JUNHO OS MORADORES DA GUINÉ DE CIMA COSTUMAVAM FESTEJAR SÃO JOÃO ACENDENDO FOGUEIRAS DEFRONTE AS SUAS CASAS. NESSE DIA HAVIA “FOLIAS” E “FORRÓ” QUE ERAM ORGANIZADOS PELOS PRÓPRIOS MORADORES DA VILA. COM O TEMPO AS PESSOAS FORAM DEIXANDO DE ACENDER AS FOGUEIRAS E DE SE REUNIREM NO DIA DO SANTO JUNINO, E A “TRADIÇÃO DO DIA 23” FOI SE PERDENDO. NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS O GRUPO DE EVENTOS RELIGIOSOS E SOCIAIS DE GUINÉ DE CIMA VEM SE ORGANIZANDO E PROMOVEDO OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO. ANTES DO DIA DA FESTA O GRUPO ORGANIZA UMA ESPÉCIE DE “QUERMESSE” COM O FIM DE RECOLHER DINHEIRO PARA EMPREGÁ-LO NOS PREPARATIVOS DA FESTA. UM SANFONEIRO LOCAL OU DE UMA LOCALIDADE PRÓXIMA É CONTRATADO PARA TOCAR NO DIA 23 E AS PESSOAS, AOS POUCOS, VÊM RETOMANDO OS FESTEJOS. A CADA ANO É MAIOR O NÚMERO DE PESSOAS DA COMUNIDADE QUE VÊM ADERINDO E PARTICIPANDO DA FESTA DO DIA 23. O SÃO JOÃO É E SEMPRE FOI UMA FESTA FEITA PELA E PARA AS PESSOAS DA COMUNIDADE E NÃO HÁ ALTERAÇÃO SIGNIFICATIVA NA DINÂMICA DA ECONOMIA LOCAL. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM A SRA. MARILENE.					
REGISTROS	Não houveram registros			Nº	-	
CONTATOS	Marilene Oliveira Santos Bastos			Nº	2	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-2	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa do Vaqueiro				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Final de agosto ou início de setembro	LUGAR	Ruas da Vila.			
DESCRIÇÃO	ESTA FESTA ACONTECE APROXIMADAMENTE HÁ QUINZE ANOS E FOI CRIADA POR UM GRUPO DE AMIGOS E MORADORES LOCAIS QUE DESENVOLVIAM ATIVIDADES ECONÔMICAS OU DE LAZER COM GADO OU CAVALOS. ENTRE OS IDEALIZADORES E ORGANIZADORES DA FESTA ESTÃO OS VAQUEIROS QUE SÃO AS PESSOAS QUE TRABALHAM COM GADO NAS FAZENDAS DA REGIÃO. SÃO ELES QUE PATROCINAM A FESTA OU ARRECADAM DINHEIRO NA COMUNIDADE PARA REALIZÁ-LA. A FESTA DO VAQUEIRO É CONSIDERADA A SEGUNDA MAIOR FESTA DA LOCALIDADE, PERDENDO APENAS PARA OS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO, E OCORREM NA PRAÇA PRINCIPAL E NO ENTORNO DE GUINÉ DE CIMA. AS FESTAS SÃO REALIZADAS NO FINAL DO MÊS DE AGOSTO OU INÍCIO DE SETEMBRO, MAS SEMPRE ACONTECEM EM FINAIS DE SEMANA. NO PRIMEIRO DIA BANDAS LOCAIS SE APRESENTAM EM UM PALCO MONTADO NA PRAÇA E NO DIA SEGUINTE OS PARTICIPANTES SAEM EM “PASSEATA” OU “CAVALGADA” MONTADOS EM CAVALOS; ALMOÇO É SERVIDO ENTRE OS PRESENTES E É REALIZADA A CORRIDA DE ARGOLINHAS, ESTA OCORRE FORA DO PERÍMETRO URBANO. A FESTA ATRAI PESSOAS DE OUTRAS LOCALIDADES DO MUNICÍPIO, ALÉM DE PESSOAS DE MUNICÍPIOS VIZINHOS. NESTA FESTA, BARRACAS SÃO ARMADAS NAS PRAÇAS E RUAS POR PESSOAS DA REGIÃO, GERALMENTE POR VAQUEIROS, E SÃO COMERCIALIZADAS BEBIDAS, COMIDAS E ARTIGOS UTILIZADOS EM CAVALOS E GADOS. OS PARTICIPANTES SÃO GERALMENTE PESSOAS QUE GOSTAM OU DESENVOLVEM ALGUMA ATIVIDADE COM GADO OU CAVALO. A FESTA É CONSIDERADA “PERIGOSA” PELO FATO DE COMBINAR O CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDA ENTRE OS PARTICIPANTES E O USO DOS ANIMAIS, O QUE PODE GERAR ACIDENTES. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM A SRA. MARILENE E SEU MARIDO, QUE É VAQUEIRO E UM DOS ORGANIZADORES DA FESTA.						
REGISTROS	Não houveram registros				Nº	-	
CONTATOS	Marilene Oliveira Santos Bastos				Nº	2	

2.2. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-2	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Benzedeira				IDENTIFICADO		4
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ X OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ X RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Ano todo	LUGAR	Residência			
DESCRIÇÃO	D. MARIA E O COMEÇO DO “TRABALHO”. D. MARIA NASCEU EM MATÃO, MUNICÍPIO DE PALMEIRAS, E APÓS SE CASAR FOI MORAR EM FRIO, DISTRITO DE GUINÉ, LOCALIZADO NA DIVISA COM O MUNICÍPIO DE PALMEIRAS, ONDE RESIDE ATUALMENTE. SEU PAI “BENZIA” AS PESSOAS E TAMBÉM REALIZAVA “REZAS” E FESTEJOS PARA COSME E DAMIÃO. O PADRINHO DO SEU PAI SE CHAMAVA JESUÍNO E ELE PROMOVIA O JARÊ NA LOCALIDADE DE PANTA, TAMBÉM NO MUNICÍPIO DE PALMEIRAS. O SR. JESUÍNO ERA CONHECIDO COMO “PAI DE SANTO” E SUA ESPOSA “MÃE DE SANTO”. O PAI DE D. MARIA COSTUMAVA LEVAR TODA SUA FAMÍLIA PARA OS FESTEJOS DO JARÊ DE JESUÍNO E FOI ASSIM QUE D. MARIA TEVE O PRIMEIRO CONTATO COM O JARÊ E COMEÇOU A FREQUENTÁ-LO. NA CASA DE JESUÍNO HAVIA UM “CÔMODO” COM “SANTOS” QUE ERA RESERVADO PARA AS REZAS, E OUTRO ESPAÇO ONDE ERAM FEITAS AS FESTAS. ELE COSTUMAVA REZAR AS PESSOAS QUE O PROCURAVAM NO DIA DE SANTA BÁRBARA (4 DE DEZEMBRO); NO DIA DE COSME E DAMIÃO ELE PROMOVIA FESTAS PARA OS SANTOS. D. MARIA CONTA QUE NAS FESTAS, JESUÍNO “BATIA OS PONTO DOS GUIAS” E TODOS OS PRESENTES O ACOMPANHAVAM, INCLUSIVE ELA. NESSAS OCASIÕES OS PARTICIPANTES TRAJAVAM ROUPAS APROPRIADAS E AQUELES QUE NÃO AS POSSUÍAM, A MÃE DE SANTO PROVIDENCIAVA. HÁ MUITOS ANOS QUE O SR. JESUÍNO FALECEU E DESDE ENTÃO NÃO HOUE MAIS FESTAS NA SUA CASA. D. MARIA REVELA QUE DEPOIS QUE SE MUDOU PARA FRIO ELA NUNCA MAIS FREQUENTOU O JARÊ E ELA RELEMBRA COM SAUDADES DO TEMPO EM QUE FREQUENTAVA O JARÊ DO PADRINHO DO SEU PAI. ELA COMPLETA DIZENDO QUE NA CASA DE JESUÍNO ERA “SAMBA MESMO” E AS FESTAS ERAM MUITO BOAS. IR PARA O JARÊ ERA COMO UM PASSEIO COM SUA FAMÍLIA E NESSAS OCASIÕES TODA A FAMÍLIA DE D. MARIA SE REUNIA. D. MARIA TEM SETE FILHOS E HÁ DOIS ANOS ELA É VIÚVA. ELA TRABALHA NA ROÇA CULTIVANDO HORTA E PLANTANDO MANDIOCA, MILHO, BATATA, ARROZ VERMELHO, FEIJÃO ETC., E TODA A PRODUÇÃO É PARA O PRÓPRIO CONSUMO. QUANDO A PRODUÇÃO DE MANDIOCA É BOA ELA PRODUZ FARINHA PARA VENDER E O SEU BENEFICIAMENTO FEITO NA CASA DE FARINHA DO SEU IRMÃO OU DE UM AMIGO PRÓXIMO. ELA TAMBÉM TEM UMA PEQUENA CRIAÇÃO DE GALINHAS. D. MARIA SE IDENTIFICA COMO BENZEDEIRA, E ASSIM, TAMBÉM É CONHECIDA PELOS MORADORES LOCAIS. ELA CONTA QUE SEU PAI ERA “BENZEDOR” E PARA COMEÇAR ESSE “TRABALHO” ELE SOFREU MUITO ATÉ CHEGAR A “ESSA FORÇA MANDADA POR DEUS”. O “TRABALHO” SÃO AS ORAÇÕES FEITAS NAS PESSOAS QUE TÊM “FÉ EM DEUS” PARA QUE “DEUS ABENÇOE PARA QUE ELAS SIGAM BEM”. SEU PAI AJUDAVA MUITO AS PESSOAS COM SUAS REZAS E FOI COM ELE QUE D. MARIA APRENDEU A SER BENZEDEIRA. NAS REZAS ELE ERA “O MESTRE DO TRABALHO” E ELA O AUXILIAVA PEGANDO ÁGUA, UM RAMO DE PLANTA, TRAZENDO REMÉDIO OU UM PERFUME PARA UMA PESSOA CHEIRAR QUANDO PASSAVA MAL. DESDE CRIANÇA ELA JÁ O						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-2	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

AUXILIAVA, OU SEJA, ELA ERA A “MÉDIA NO SERVIÇO”. D.MARIA LEMBRA QUE QUANDO ERA CRIANÇA, SEU PAI DIZIA QUE ELA TAMBÉM SERIA BENZEDEIRA E, DEPOIS DE AUXILIÁ-LO DURANTE 30 ANOS, ELA COMEÇOU A BENZER AS PESSOAS SOZINHA, ISSO JÁ VEM OCORRENDO HÁ 24 ANOS. APESAR DE TER APRENDIDO COM SEU PAI, ELA ACREDITA QUE SE “DEUS NÃO MANDASSE ESSA FORÇA SUPERIOR” ELA NÃO TERIA CONDIÇÕES DE BENZER AS PESSOAS, POIS, PARA ELA, NEM TODO MUNDO REÚNE CONDIÇÕES DE REZAR. ELA RESSALTA QUE É DEUS É QUEM FAZ AS REZAS COM ELA. ELA “PEDE A DEUS, FAZ A ORAÇÃO E A PESSOA RECEBE A BENÇÃO”.

O “CÔMODO” E O PODER TERAPÊUTICO DAS REZAS.

ASSIM COMO SEU PAI, D. MARIA TEM UM CÔMODO SEPARADO DA SUA CASA QUE FOI CONSTRUÍDO POR SEU ESPOSO, HÁ DOIS ANOS, POUCO ANTES DE MORRER. NESSE AMBIENTE ELA PODE RECEBER E BENZER AS PESSOAS. NO CÔMODO HÁ UM ALTAR COM VÁRIAS IMAGENS DE SANTOS E DENTRE ELAS ESTÃO SÃO JOÃO BATISTA, NOSSA SENHORA APARECIDA, SÃO SEBASTIÃO, SÃO COSME E SÃO DAMIÃO, NOSSA SENHORA DO DESTERRO, SANTA LUZIA E SANTA ROSA MÍSTICA. ELA DIZ QUE BENZE AS PESSOAS DO MESMO JEITO QUE SEU PAI FAZIA E O CÔMODO ONDE REALIZA AS REZAS É PARECIDO COM O DO SEU PAI. O PAI DE D.MARIA SE MUDOU PARA PALMEIRAS E HÁ UM ANO ELE FALECEU.

AS PESSOAS PROCURAM D. MARIA COM O OBJETIVO DE SEREM TRATADAS DE PROBLEMAS FÍSICOS, COMO DORES, E ESPIRITUAIS, É O CASO DO “OLHO-GORDO”. ACREDITA-SE QUE AS REZAS E ORAÇÕES REALIZADAS POR ELA TÊM PODER TERAPÊUTICO E MUITAS PESSOAS DA PRÓPRIA COMUNIDADE E DE OUTRAS VIZINHAS, A PROCURAM. ORGULHOSA DO RECONHECIMENTO DA SUA PRÁTICA TERAPÊUTICO-RELIGIOSA, ELA DIZ QUE ATÉ UMA PESSOA DE SÃO PAULO JÁ PEDIU UMA ORAÇÃO. D. MARIA DIZ QUE AS PESSOAS PEDEM REZAS E QUE ELA “RECEITA REMÉDIOS” OU CHÁS. TEM DIAS EM QUE NÃO APARECE NINGUÉM À SUA PROCURA, MAS TÊM OUTROS EM QUE CHEGAM ATÉ CINCO PESSOAS À SUA PORTA. TEM “CASOS” EM QUE AS PESSOAS SE TRATAM COM ELA E OUTROS EM QUE AS PESSOAS PROCURAM O MÉDICO NO POSTO DE SAÚDE LOCAL. QUANDO D. MARIA AVALIA QUE NÃO É CAPAZ DE REALIZAR DETERMINADO TRATAMENTO ELA ENCAMINHA O ENFERMO PARA O POSTO MÉDICO.

O RITUAL.

PARA BENZER AS PESSOAS D. MARIA, ALÉM DE PRONUNCIAR ORAÇÕES, TAMBÉM UTILIZA VELAS, FOLHAS E UMA CORDA CHAMADA POR ELA DE “CORDÃO DE SÃO FRANCISCO”. A PESSOA QUE RECEBE AS ORAÇÕES SENTA-SE NUMA CADEIRA LOCALIZADA DENTRO DO CÔMODO E, DEPOIS DE ACENDER UMA VELA E LANÇAR O CORDÃO SOBRE O PESCOÇO, D. MARIA POSICIONA-SE DETRÁS DA CADEIRA E INICIA A SEQUÊNCIA DE REZAS. AO LONGO DAS ORAÇÕES ELA PASSA REPETIDAS VEZES O CORDÃO SOBRE A CABEÇA DA PESSOA. APÓS ALGUNS MINUTOS D. MARIA APAGA A VELA E PENDURA O CORDÃO NA PAREDE DO CÔMODO. PRONTO, O TRABALHO ESTÁ FINALIZADO.

NAS REZAS D. MARIA TAMBÉM PODE UTILIZAR RAMOS DE FOLHAS, COMO A ARRUDA, O SÃO JOÃO, ENTRE OUTRAS. ELA TAMBÉM PREPARA REMÉDIOS UTILIZANDO PLANTAS COMO A HORTELÃ, “POEJA”, MANJERICÃO E O “MANGERON”. AS REZAS PODEM SER REALIZADAS EM QUALQUER DIA DA SEMANA, MAS HÁ HORÁRIOS CERTOS. D. MARIA ATENDE DAS 08H00MIN ÀS 11H00MIN E DEPOIS DAS 13H00MIN. ELA RESERVA O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE O FINAL DO TURNO DA MANHÃ E O INÍCIO DO TURNO DA

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-2	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

TARDE PARA PREPARAR O ALMOÇO. D. MARIA AFIRMA QUE NÃO PRECISA DE UMA PREPARAÇÃO ANTERIOR E “DO MESMO JEITO QUE ELA TÁ” ELA VAI PARA O CÔMODO FAZER AS ORAÇÕES. NO CASO DE URGÊNCIA ELA ATENDE A QUALQUER MOMENTO DO DIA. D. MARIA NÃO CONHECE MAIS NENHUMA OUTRA BENZEDEIRA NA REGIÃO ONDE ELA MORA.

REZA E FESTA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO.

COMO SEU PAI, NO DIA DE COSME E DAMIÃO D. MARIA REÚNE SETE CRIANÇAS EM SUA CASA PARA REALIZAR A REZA E FESTEJOS DOS SANTOS GÊMEOS. AS CRIANÇAS PODEM SER MENINOS OU MENINAS E TODAS TÊM QUE TER, DE PREFERÊNCIA, ATÉ SETE ANOS DE IDADE. SEU PAI COMEÇOU A PROMOVER A REZA E A FESTA DE COSME E DAMIÃO DEPOIS QUE O PAI DE SANTO JESUÍNO FALOU QUE ELE TINHA FESTEJAR OS SANTOS. FOI TAMBÉM COM O SEU PAI QUE D. MARIA APRENDEU A FAZER ESSES FESTEJOS.

AO CONTRÁRIO DA SEDE DO MUNICÍPIO, EM QUE OS SANTOS SÃO COMEMORADOS NO DIA 27 DE SETEMBRO, D. MARIA FESTEJA “O DIA DE COSME” NO DIA 21 DO MESMO MÊS. JÁ NO DIA ANTERIOR ELA COLHE ALGUMAS FLORES E AS DEPOSITA EM UM JARRO. NO “DIA DE COSME” ELA ACENDE UMA VELA, ESTENDE NO CHÃO DA SALA DA SUA CASA UMA ESTEIRA OU TOALHA E PÕE SOBRE ESTE O JARRO COM FLORES E A “GARAPA”. A GARAPA É O SUCO QUE PODE SER FEITO DE LARANJA, ABACAXI OU OUTRA FRUTA QUALQUER. SOBRE A TOALHA OU ESTEIRA AS CRIANÇAS SE SENTAM E, DEPOIS DE FAZER ALGUMAS ORAÇÕES, D. MARIA OFERECE A “GARAPA DE COSME”, DOCES, PIPOCAS, BISCOITOS, BOLACHAS E BALAS. AS REZAS ERAM ACOMPANHADAS PELO SOM DE DOIS TAMBORES, TAMBÉM CHAMADOS POR ELA DE “TAMBORZINHOS”, E ERA O MARIDO DE D. MARIA, ALÉM DE AJUDÁ-LA NA ORGANIZAÇÃO DOS FESTEJOS, ERA A PESSOA RESPONSÁVEL POR “BATER” OS TAMBORES. FOI ELE QUEM ENCOMENDOU OS TAMBORES E ESTES SÃO UTILIZADOS EXCLUSIVAMENTE NA OCASIÃO DAS REZAS DOS SANTOS GÊMEOS. D. MARIA LEMBRA QUE SEU PAI E O SEU IRMÃO ERAM AS OUTRAS PESSOAS QUE BATIAM O TAMBOR NA SUA CASA. QUEM BATE ATUALMENTE É SEU FILHO. ELA REVELA QUE TEM MUITA VONTADE DE APRENDER A TOCAR, PORÉM NUNCA CONSEGUIU APRENDER.

NO MOMENTO EM QUE A GARAPA É DISTRIBUÍDA ENTRE AS CRIANÇAS É FEITO O “SAMBINHA DOS DOIS DOIS”, SÃO REALIZADAS ALGUMAS REZAS, E POR FIM, OS FOGOS DE ARTIFÍCIOS SÃO LANÇADOS NO CÉU. ELA CONTA QUE AS CRIANÇAS SE DIVERTEM NOS FESTEJOS. D. MARIA, SUAS FILHAS E OUTRAS PESSOAS PRESENTES ACOMPANHAM A BATIDA DOS TAMBORES CANTANDO OS “PONTO DE DOIS DOIS”. COSME E DAMIÃO TAMBÉM SÃO CONHECIDOS COMO “DOIS DOIS” E AS MÚSICAS CANTADAS PARA OS SANTOS GÊMEOS TAMBÉM SÃO CHAMADAS POR ELA DE “PONTOS” OU CANTIGAS. SÓ DEPOIS DAS CRIANÇAS SE SERVIREM É QUE SÃO DISTRIBUÍDOS A GARAPA E ALIMENTOS ENTRE OS DEMAIS PRESENTES.

NA CASA DE D. MARIA COMPARECEM NO DIA DE “DOIS DOIS” PESSOAS DA LOCALIDADE E DE LOCALIDADES VIZINHAS COMO BARRIGUDA, TIJUCA E SANTA BÁRBARA (AS DUAS ÚLTIMAS PERTENCEM AO MUNICÍPIO DE PALMEIRAS, MAS FICAM PRÓXIMAS DE FRIO). D. MARIA CONTA QUE “FESTA PARA COSME” ELA NUNCA FEZ, POIS SUA CONDIÇÃO SEMPRE FOI “FRACA”, OU SEJA, ELA NUNCA REUNIU CONDIÇÕES FINANCEIRAS SUFICIENTES PARA PROMOVER UMA FESTA. SUA REFERÊNCIA DE FESTA DE COSME ERA A QUE SEU COMPADRE PROMOVIA EM PALMEIRAS E QUE ELA COSTUMAVA FREQUENTAR. HÁ ANOS QUE SEU COMPADRE FALECEU E DE LÁ PARA CÁ ELA DEIXOU DE IR ÀS FESTAS. D. MARIA REVELA QUE EM

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-2	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PALMEIRAS MUITAS PESSOAS AINDA COSTUMAM FAZER FESTA E QUE LÁ AINDA É FORTE. D. MARIA LEMBRA QUE NO TIJUCO HAVIA UM JARÊ LIDERADO POR MARIA JOSÉ, MAS HÁ MUITOS ANOS QUE ELA FALECEU E DESDE ENTÃO NÃO HOUE MAIS. D. MARIA ACHA QUE ESTA PRÁTICA E CULTO ESTÁ DEIXANDO DE FAZER PARTE DO CONTEXTO LOCAL EM DECORRÊNCIA DA FALTA DE INTERESSE DOS MAIS JOVENS EM DAR CONTINUIDADE. PARA ELA, A “VAIDADE” DAS PESSOAS ESTÁ DEMAIS E O MUNDO ESTÁ CHEIO DE COISAS QUE NÃO “PRESTA”. ELA COMPLETA DIZENDO QUE “AS PESSOAS NÃO SE INVOCAM MAIS NO QUE É BOM, SE INVOCANDO MAIS NUMA DIVERSÃO E NUMA COISA QUE NÃO VAI DAR MUITO RESULTADO”. D. MARIA ACREDITA QUE MUITAS PESSOAS FREQUENTAM AS REZAS, AS MISSAS DE SÃO PEDRO, SÃO JOÃO BATISTA E SANTO ANTÔNIO QUE OCORREM NAS IGREJAS, PORÉM OS JOVENS VÃO PARA BEBER E NÃO CUIDAM DA OBRIGAÇÃO. QUANDO PODE IR ÀS MISSAS E REZAS D. MARIA VAI COM A FINALIDADE DE “APRECIAR UMA COISA DE IMPORTÂNCIA E NÃO PARA FICAR FALANDO DA VIDA DOS OUTROS”. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM D. MARIA.				
REGISTROS	D. Maria benzedeira em seu cômodo para reza, em Barra, pertencente a Guiné de Cima.	Nº	1568		
CONTATOS	Maria Bela Oliveira	Nº	1		

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	LEANDRO MAX PEIXOTO, LILANE SAMPAIO RÉGO, EDSON MASCARENHAS, FÁBIO PEDRO BANDEIRA				
SUPERVISOR	FÁBIO PEDRO BANDEIRA				
PREENCHIDO POR	Leandro Max			DATA	20/08/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Fábio Bandeira				